

Questão 05

(...) eu sou um pobre relojoeiro que, cansado de ver que os relógios deste mundo não marcam a mesma hora, descri do ofício. (...) Um exemplo. O Partido Liberal, segundo li, estava encasacado e pronto para sair, com o relógio na mão, porque a hora pingava. Faltava-lhe só o chapéu, que seria o chapéu Dantas, ou o chapéu Saraiva (ambos da chapelaria Aristocrata); era só pô-lo na cabeça, e sair. Nisto passa o carro do paço com outra pessoa, e ele descobre que ou o seu relógio está adiantado, ou o de Sua Alteza é que se atrasara. Quem os porá de acordo?

(Machado de Assis, *Bons dias*. Introdução e notas John Gledson. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, p. 79.)

Com relação ao excerto da crônica de Machado de Assis, publicada em 05 de abril de 1888 na *Gazeta de Notícias*, é correto afirmar que a metáfora mecânica faz referência à passagem do tempo, aludindo à expectativa de mudança de

- a) regime a partir de discordâncias políticas que levaram à eleição do governo imperial.
- b) século, marcada pela perspectiva da chegada do meteorito de Bendegó na corte imperial.
- c) mentalidade escravagista, com um pacto político para suspensão de costumes imperiais.
- d) legislação, com a alternância entre partidos para a formação de um novo ministério do governo imperial.

ALTERNATIVA D

A questão apresenta um excerto da crônica inicial da série *Bons dias!* (05 de abril de 1888), em que o cronista se apresenta como um relojoeiro cansado e descrente de seu ofício (*eu sou um pobre relojoeiro que, cansado de ver que os relógios deste mundo não marcam a mesma hora, descri do ofício*). O cronista, por meio dessa confissão, demonstra ver o mundo como uma grande relojoaria composta por relógios em desarmonia e, assim, evidencia o desencontro dos ponteiros, especialmente na política. Essa metáfora mecânica refere-se, na crônica, às divergências entre os partidos Liberal e Conservador, principalmente a propósito das questões abolicionistas. À época, como salienta Gledson¹, acreditava-se que a abolição, sendo uma medida liberal, deveria ser defendida e promovida pelo Partido Liberal. No entanto, assim como os liberais tinham se adiantado no "golpe da maioria" (1840), os conservadores tomaram à frente para propor a votação da lei de emancipação dos escravizados, isto é, a abolição. Durante o II Reinado, o imperador nomeava o primeiro ministro (chefe do gabinete) que, por sua vez, escolhia o ministério (gabinete), formando-se, então, o Poder Executivo. Uma das características do "parlamentarismo às avessas" era que esse mesmo Executivo, agora formado por conservadores, conduziria as votações no Legislativo. Assim, os liberais "se atrasaram", ao passo que o Partido Conservador "tomou a sua frente". Dessa forma, a crônica faz referência tanto à formação de um novo ministério como à aprovação de uma nova legislação, que permitisse a libertação definitiva dos últimos escravizados.

¹Assis, Machado de. *Bons Dias!* Introdução e notas: John Gledson. 3ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008, p. 81.